

## "VIDA RAIZ" OU RETÓRICA NEORROMÂNTICA? A REPRESENTAÇÃO ELITISTA DO RURALISMO E SUAS IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS NO DISCURSO DE INFLUENCIADORES DIGITAIS

Kamila Matias Virginio

Mestra em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN); Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA); Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Psicologia e Territorialidades (NUPSIT); [kamilamvarq@gmail.com](mailto:kamilamvarq@gmail.com).

Hudson Walker Simão Carneiro

Docente de Psicologia na FACEP; Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN); Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Psicologia e Territorialidades (NUPSIT) [hudsonwalkerpsi@gmail.com](mailto:hudsonwalkerpsi@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo propõe uma análise crítica da narrativa de volta ao campo promovida por influenciadores digitais brasileiros, questionando sua função social e ideológica. A problemática central reside em determinar se esse discurso, veiculado por agentes abastados, sinaliza uma ruralização genuína ou se opera como uma fantasia da classe instrumentalizada para legitimar o conservadorismo e mascarar disparidades sociais. O estudo indica que a estetização do rural é, primariamente, uma estratégia de conversão de capital. A exaltação da vida simples e o apelo à autenticidade atuam como um mecanismo de distinção elitista, onde a renúncia performática a bens urbanos sinaliza a superioridade do capital dos agentes. Essa narrativa, ao contrastar com a histórica realidade do êxodo rural brasileiro, silencia a população que deixa o campo por necessidade, e não por escolha, e mascara as disparidades de acesso a políticas e bens no espaço agrário. Adicionalmente, o trabalho demonstra que a narrativa possui uma forte função ideológica. O discurso de volta à tradição parece alinhar-se diretamente à ascensão de pautas neoconservadoras. Isso se manifesta intensamente na reprodução dos papéis de gênero tradicionais, configurando-se como um endosso à ordem social vigente conservadora, utilizando a nostalgia do campo como veículo para a reprodução da violência simbólica. Em síntese, a pesquisa indica que a volta ao campo digital é uma construção performática que mercantiliza a simplicidade e politiza a tradição, servindo mais à manutenção da distinção de classe e do status quo ideológico, do que a um movimento social de repovoamento rural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ruralidade; Roça; Influenciadores digitais; Agroiinfluencers; Neoconservadorismo.

### 1. INTRODUÇÃO

O cenário digital contemporâneo tem catalisado discursos que promovem uma revalorização da vida fora dos grandes centros urbanos, um fenômeno notório na atuação de alguns Influenciadores Digitais que advogam pela volta ao campo. Essa retórica é marcada por uma forte dicotomia entre a vida idealizada no campo "vida raiz" e a crítica à "vida nutella" da cidade, caracterizada pela pressa e excessiva conectividade. Tal



construção, na perspectiva de Williams (1989), insere-se na longa tradição do neorromantismo rural, onde o campo é ciclicamente reconfigurado como um refúgio moral e um espaço de autenticidade, em oposição à corrupção e complexidade urbanas.

No entanto, a análise do conteúdo gerado por esses influencers revela uma contradição: o modelo de vida apresentado não se alinha à realidade da maior parte da população rural brasileira, mas sim a um estilo de vida de luxo em grandes propriedades com total infraestrutura, reforçando uma distinção de classe (Bourdieu, 2007), onde a autenticidade é acessível apenas mediante elevado capital econômico e tecnológico. Nesse contexto, a crítica se aprofunda ao considerar que a mesma plataforma digital utilizada para pregar o desapego urbano é também o canal para a circulação e legitimação de pautas do conservadorismo social, sobretudo aquelas que idealizam a família tradicional e os papéis de gênero.

Diante desse complexo cenário, onde a idealização do espaço rural se cruza com o poder de influência digital e o endosso a valores tradicionais, torna-se imperativo questionar a função social e ideológica dessa narrativa: o discurso de "volta ao campo" por agentes abastados sinaliza um desejo social genuíno de ruralização ou opera como uma fantasia de classe, instrumentalizando a nostalgia para legitimar valores conservadores e mascarar as disparidades de acesso a políticas públicas e bens no espaço rural? A fim de responder a essa problemática dentro das limitações de um artigo, este trabalho tem como objetivo geral: analisar criticamente a narrativa de "volta ao campo" promovida por influenciadores digitais brasileiros, identificando os elementos de idealização elitista, as contradições socioeconômicas e a articulação dessa retórica com o conservadorismo. Para tal, a pesquisa se baseia em uma análise interpretativa do discurso e do contexto de produção desses conteúdos, sustentada por um referencial teórico que abarca os estudos de mídia, sociologia do rural e teorias da ideologia e de classe.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho se fundamenta em três eixos conceituais interligados que permitem a análise crítica da narrativa rural digital. O primeiro eixo, central para a compreensão da motivação dos agentes, reside na sociologia de Pierre Bourdieu (2007), onde utiliza-se o conceito de capital simbólico para interpretar como a exibição da "vida simples" se converte em valor de distinção nas redes sociais. A renúncia performática aos valores urbanos pode ser lida como uma estratégia para assegurar a distinção e a superioridade de classe dos influenciadores.



Complementarmente, o conceito de violência simbólica (Bourdieu, 1999) crucial para analisar a reprodução de estruturas de dominação, notadamente a masculina, que pode ser incorporada e legitimada pelas próprias mulheres, como no caso das “esposas tradicionais”, que veiculam a submissão feminina como uma escolha virtuosa.

O segundo eixo aborda a construção do espaço em oposição binária, fundamental para a crítica da idealização. Para isso, recorre-se à obra de Raymond Williams e seu estudo sobre a dicotomia cultural entre "Campo e Cidade" (1989), que historiciza a idealização do rural como um refúgio moral contra a percebida decadência da metrópole. Este enquadramento é essencial para entender por que a nostalgia da tradição se torna um código de adesão ideológica.

Por fim, o terceiro eixo utiliza estudos sobre a nova ruralidade brasileira (Grossi *et al.*, 2001; Camarano e Abramovay, 1999) para confrontar a fantasia digital com os dados concretos do êxodo rural, da desigualdade e da feminização/masculinização do campo. Essa confrontação de dados permite questionar o discurso de volta ao campo como uma generalização da experiência de agentes com alto capital, desvendando sua função de mascarar as disparidades socioeconômicas e, em última instância, sustentar a ordem social vigente conservadora.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. A delimitação da abordagem qualitativa se justifica por buscar a compreensão em profundidade e a interpretação dos significados e das ideologias contidas na narrativa de "volta ao campo" em mídias digitais, e não apenas a quantificação de dados (Minayo, 2014). Sua natureza exploratória, por sua vez, visa familiarizar o pesquisador com um tema emergente e pouco consolidado na literatura acadêmica (o fenômeno da ruralidade de luxo online), com o intuito de gerar categorias de análise para pesquisas futuras (Gil, 2002).

O corpus empírico da pesquisa foi constituído em duas etapas. Inicialmente, realizou-se um levantamento de documentos e reportagens em portais de notícias e jornais de grande circulação, no período de 2021 a 2025, com o objetivo de contextualizar a emergência dessa temática e confirmar sua relevância midiática, observando dados que apontam a "rotina na roça" como um negócio rentável e o movimento de celebridades em busca de uma vida "pacata e simples".



Ressalta-se que, neste trabalho, o termo 'Influenciador Digital' abrange não apenas as figuras nativas das redes sociais, mas também celebridades, cantores e personalidades consolidadas em mídias tradicionais (televisão, imprensa), cuja atuação se expandiu para a divulgação de publicidade e de um lifestyle específico nas redes, fazendo do seu cotidiano rural um produto midiático. Esse cenário encontra suporte teórico em Foucault (2013), que define tecnologias em termos de biopoder, o modo pelo qual o poder se distribui por dispositivos sociais para instituir coerções e disciplina. Essa estrutura, que visa a docilização dos corpos, é reconfigurada na esfera digital. Figuras de influência, detentoras de elevado status, podem atuar como novos dispositivos que, por meio da romantização de narrativas (como a vida no campo), escondem nas entrelinhas o maquinário de controle ideológico e disciplina.

A abordagem analítica empregada é a análise interpretativa do discurso que conforme Maingueneau (2015), se trata do estudo da linguagem em ação para desvelar a ideologia, interpretando como o texto manifesta relações de poder e constrói sentidos sociais em um dado contexto histórico. Orientada pelo referencial teórico dos estudos de classe (Bourdieu, 2007) e sociologia do rural (Williams, 2011), o procedimento consistiu na identificação de categorias temáticas centrais, como: elementos de distinção de classe, exaltação de papéis de gênero tradicionais e articulação com pautas conservadoras. Tais categorias permitiram uma crítica fundamentada da fantasia de classe veiculada, contrastando a representação midiática com a realidade socioeconômica do campo.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A fantasia da "vida raiz"

Para compreender a natureza ideológica da narrativa de volta ao campo veiculada nas mídias digitais, é imperativo contrastá-la com o fenômeno histórico do êxodo rural no Brasil. Este movimento migratório massivo, que alcançou seu auge entre as décadas de 1960 e 1980, caracterizando-se pela saída da população do campo para os centros urbanos (Camarano; Abramovay, 1999). As causas desse deslocamento são estruturais: a modernização da agricultura, que substituiu parte da mão de obra por máquinas; a persistente concentração fundiária; e a consequente falta de oportunidades e infraestrutura social no meio rural (Grossi *et al.*, 2001; Martins, 2021). Portanto, o êxodo rural não foi uma



escolha de lifestyle (estilo de vida) ou uma busca por autenticidade, mas sim uma migração induzida pela ausência de condições dignas de sobrevivência e desenvolvimento no campo.

O discurso da volta ao campo promovido por influenciadores, por sua vez, parece não configurar um movimento de ruralização genuíno, mas sim a manifestação de uma fantasia de classe, instrumentalizada para a distinção social no espaço digital. Conforme teorizado por Bourdieu (2007), ao debater a reprodução das hierarquias de poder, a oposição entre o estilo de vida "raiz" apresentado como autêntico, moralmente superior e conectado à natureza, e o estilo "nutella" que simboliza a futilidade e o caos da vida urbana, opera como um mecanismo de legitimação de status. Nesse contexto, o capital acumulado no meio urbano é reconfigurado para comprar o capital simbólico da autenticidade rural.

Em vez de uma renúncia ao luxo, a análise do contexto revela uma exaltação da infraestrutura de alto padrão (casas de campo luxuosas, tecnologia avançada e veículos premium), elementos que confirmam a seletividade da migração (Williams, 2011). Trata-se de um movimento que apenas agentes dotados de grande volume de capital financeiro podem executar, reforçando a ideia de que o simples é, na verdade, caro. Essa idealização, portanto, não apenas ignora a situação do rural brasileiro, como a utiliza como um pano de fundo retórico para destacar o poder aquisitivo do enunciador.

## 4.2 As contradições socioeconômicas e a crítica à inacessibilidade

A fantasia de classe da "vida simples" parece ser ideológica, uma vez que, mascara as contradições socioeconômicas do rural brasileiro historicamente marcado pela exclusão e pelo êxodo impulsionado (Grossi *et al.*, 2001), transformando a escassez de políticas públicas, saneamento e infraestrutura enfrentada por parte significativa de seus moradores, em um cenário estetizado para a performance de luxo e distinção.

O sucesso e a viralização do discurso de vida raiz dependem, fundamentalmente, de uma estratégia de mascaramento da classe que visa contornar a falta de compatibilidade do público com a riqueza explícita. O acúmulo de capital financeiro pode minar a credibilidade junto a uma audiência majoritariamente de classe média e baixa. Para neutralizar essa incompatibilidade, alguns influenciadores adotam a narrativa da "simplicidade" e da "ingenuidade", investindo no capital simbólico da humildade (Bourdieu, 2007).

Pode-se inferir que essa performance de modéstia desempenha, em última instância, uma função inerentemente econômica. Tal como destacado por Brandalise



(2025), "a rotina na roça se transformou em um negócio rentável no Instagram e TikTok". Os influenciadores, denominados de agroinfluencers por Neves (2021), baseiam seu sucesso na premissa de que a identificação do público é a principal "receita" de engajamento. A estratégia de se apresentar como alguém que trocou o luxo pela terra estabelece uma identificação performática com o público, pois a vida simples é um ideal universalmente positivo. Essa conversão da riqueza financeira em autoridade moral e em uma imagem de simplicidade é um ato ideológico que garante a sustentabilidade da atividade, ao passo que mantém intactas as condições materiais de privilégio.

O fenômeno dos agroinfluencers é composto por agentes de duas origens que, contudo, convergem na exploração da estética da ruralidade: aqueles que afirmam ser nativos do meio rural e aqueles que adotaram o campo em um movimento migratório posterior. A análise do discurso dos próprios agentes reforça a hipótese de que a simplicidade possui um viés mercadológico. As declarações coletadas por Lima (2022) demonstram a descoberta do potencial de engajamento de um estilo de vida que, para o público urbano, evoca nostalgia e autenticidade. A fala "Nossa, o pessoal gosta dessas coisas simples e eu comecei a gravar. Gravei o pé de Juá, as vacas, fiz um vídeo tirando leite e estourou [...]" ilustra como o sucesso não advém necessariamente da qualidade da produção, mas sim do choque simbólico provocado pelo cenário rural.

Essa rentabilidade é intensificada pela validação estética e pela identificação, como se observa na fala "Quanto mais eu mostrava o meu curral, o meu rancho, eu recebia comentários como 'nossa, que linda essa simplicidade', 'quero visitar você' [...] Me senti muito abraçada pelos meus seguidores." A infraestrutura, portanto, torna-se o objeto que dispara o afeto e o desejo de pertencimento transformando o espaço privado em um capital social valioso. A retórica da pureza também pode ser observada na afirmação "Eu fui na inocência porque eu gosto de gravar, de me comunicar com as pessoas e mostrar minha simplicidade..." (Lima, 2022).

Existem ainda declarações de outros agentes nas redes sociais que podem enfatizar a distância de classe, como a influenciadora Bruna Lohaine (2025), que postou em suas redes sociais um vídeo intitulado de "abandonei meu apartamento chique pra vir morar na roça". Ao destacar a renúncia a um bem de alto valor, um influenciador assegura a superioridade de seu capital econômico, conferindo maior peso simbólico à sua escolha e separando-o, definitivamente, da população que não escolhe (Grossi *et al.*, 2001).

#### 4.3 O endosso ideológico: gênero e conservadorismo



A idealização do espaço rural nas redes sociais pode transcender a mera distinção de classe, servindo também como veículo para o endosso de uma agenda ideológica conservadora. A exaltação de uma vida autêntica está intrinsecamente ligada à nostalgia de uma ordem social estável e tradicional, associada a valores morais e papéis sociais rígidos. A paisagem do campo, transformada em espetáculo, funciona como um cenário de legitimação da tradição, onde a simplicidade performática opera como um código para a adesão ao conservadorismo cultural (Williams, 1973). Nesse contexto, o consumo do conteúdo ruralizado se torna um ato de reafirmação de crenças que se opõem à decadência moral das metrópoles, incluindo a flexibilização das relações de gênero e a diversidade. A valorização dos modos de vida rurais, portanto, atua como um mecanismo de reprodução ideológica, naturalizando um conjunto de valores que servem à manutenção do status quo e da dominação simbólica.

O endosso ideológico se manifesta de forma particularmente intensa na reprodução dos papéis de gênero tradicionais. Nesse cenário, ganha destaque o fenômeno das 'Tradwives' (Esposas Tradicionais), analisado por Prado (2024). Embora tais agentes não se restrinjam ao ambiente geográfico da roça, a ideologia que as move é homóloga ao discurso rural de volta às origens. Essas mulheres alcançam sucesso nas mídias digitais ao exibir uma rotina de dedicação exclusiva ao lar e à família, simbolizando o abandono de carreiras profissionais em favor do trabalho doméstico não remunerado. Essa performance não apenas reforça a noção de que a tradição é moralmente superior, mas também naturaliza a submissão feminina como um estilo de vida louvável. Prado (2024), traz ainda que essa romantização pode acarretar em um risco real de dependência financeira e perpetuar ideais machistas. Essa lógica alinha-se ao conceito de violência simbólica de Bourdieu (1999), onde a dominação masculina é incorporada pelas próprias dominadas, que legitimam, por meio do consumo e da produção de conteúdo, a estrutura que as oprime, apresentando a restrição de sua atuação social como uma escolha moralmente superior.

Em última análise, a estetização da vida rural e a valorização do tradicionalismo evidenciada na performance das Tradwives podem transcender a esfera do lifestyle, funcionando como uma plataforma para o endosso político. Ao idealizar a ordem e a pureza moral do campo, esse discurso parece alinhar-se à ascensão de pautas neoconservadoras no Brasil, que utilizam a família e os valores tradicionais como pilares prático-discursivos e performativos. O consumo desse conteúdo, portanto, pode ir de encontro a essa ideologia que, por meio da mimese de um passado supostamente estável, poderia sustentar a manutenção dessa estrutura social conservadora e da dominação simbólica.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar criticamente a narrativa de "volta ao campo" por influenciadores digitais, questionando se ela representa uma ruralização genuína ou uma instrumentalização da nostalgia. Os resultados desta análise interpretativa indicam que o discurso de "vida raiz" se configura, majoritariamente, como uma retórica neorromântica que opera no registro da fantasia de classe. A exaltação performática da simplicidade é, sobretudo, um mecanismo de distinção elitista, onde a exibição de humildade e a sensibilização do público de menor capital servem para converter capital econômico em capital simbólico de autenticidade. Ao fazê-lo, a narrativa mascara as contradições do campo e as condições abastadas de grande parte dos agentes, perpetuando a invisibilidade das disparidades socioeconômicas e do êxodo rural forçado.

A crítica se aprofunda ao desvendar a função ideológica intrínseca a essa estética. O endosso a valores tradicionais não é acidental, mas sim um alinhamento direto a pautas do conservadorismo social e moral vigente no Brasil. A idealização explícita dos papéis de gênero, ilustrada pelo fenômeno das Tradwives, que utilizam a visibilidade digital para pregar a submissão e a domesticidade como escolhas morais superiores, pode ser lida como a materialização da violência simbólica e da reprodução das estruturas patriarcais. Sob a luz dos conceitos de Foucault (2013), o influenciador digital atua como um novo dispositivo de biopoder, no qual a romantização da tradição e a "régua de conduta" moral se traduzem em uma forma sutil de controle e docilização dos corpos no ciberespaço.

Por fim, observa-se que a narrativa digital do ruralismo, longe de ser apenas uma tendência de estilo de vida, revela-se um poderoso instrumento ideológico. Ela instrumentaliza a nostalgia histórica do campo (Williams, 1989), para legitimar um conjunto de valores que servem à manutenção da ordem social vigente conservadora.

Ademais, sugere-se que futuras pesquisas ampliem este debate, investigando como o público rural recepciona essa representação elitista, e o impacto dessas narrativas disciplinadoras nas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento agrário.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.



BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRANDALISE, Camila. **Agrogirls: rotina da roça vira negócio rentável no Instagram e no TikTok**. TAB UOL, São Paulo, 2 nov. 2025. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2025/11/02/agrogirls-rotina-da-roca-vira-negocio-rentavel-no-instagram-e-no-tiktok.htm>. Acesso em: 4 nov. 2025.

CAMARANO, Ana Amelia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 Anos**. Brasília: IPEA, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GROSSI, Mauro Eduardo Del *et al.* **O que é o êxodo rural: o significado de um século de migração**. Brasília: IPEA, 2001.

LIMA, Gabriel. **Influencers viralizam na web com vídeos curtos e dia a dia na roça**. Metrôpoles, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/influencers-viralizam-na-web-com-videos-curtos-e-dia-a-dia-na-roca>. Acesso em: 4 nov. 2025.

LOHAINE, Bruna (@brunalohaine). **Abandonei meu apartamento chique pra vir morar na roça** [Vídeo]. TikTok, 2025. Disponível em: [https://www.tiktok.com/login?redirect\\_url=https%3A%2F%2Fwww.tiktok.com%2F%40brunalohaine%2Fvideo%2F7469126832525151493&lang=en&enter\\_method=mandatory](https://www.tiktok.com/login?redirect_url=https%3A%2F%2Fwww.tiktok.com%2F%40brunalohaine%2Fvideo%2F7469126832525151493&lang=en&enter_method=mandatory). Acesso em: 4 nov. 2025.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARTINS, André de Oliveira. **A migração rural-urbana no Brasil: um olhar sobre o processo migratório e suas consequências**. Revista do Departamento de Geografia, PPG-UNESP, v. 41, n. 1, p. 1-19, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, Marília. **Agroinfluencers: os comediantes goianos e mineiros que mostram vida na roça no Instagram**. G1 Globo.com, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/10/22/agroinfluencers-os-comediantes-goianos-e-mineiros-que-mostram-vida-na-roca-no-instagram.ghtml>. Acesso em: 4 nov. 2025.

PRADO, Carol. **Tradwife: quem são as mulheres que fazem sucesso mostrando rotina de dedicação exclusiva ao lar**. G1 Globo.com, Rio de Janeiro, 29 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2024/05/29/tradwife-quem-sao-as-mulheres-que-fazem-sucesso-mostrando-rotina-de-dedicacao-exclusiva-ao-lar.ghtml>. Acesso em: 4 nov. 2025.



WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade: na história e na literatura.** Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WILLIAMS, Raymond. **The country and the city.** London: Oxford University Press, 1973.